

PSE - 1140 - História e Filosofia da Psicologia / 1º Semestre Letivo de 2017

Jean Piaget (1896-1980)



Jean Piaget nasceu em Neuchâtel, Suíça, no ano de 1896, curiosamente, o mesmo ano em que nasceu Vigotski. Piaget foi uma “criança prodígio” e já aos 10 anos de idade publicou seu primeiro “artigo científico”. Na verdade, esse artigo não passa de uma pequena observação ornitológica sobre o avistamento de um pássaro albino. De todo o modo, a nota foi publicada e lhe valeu o posto de assistente do curador do Museu de História Natural em Neuchâtel.

Outra coincidência que aproxima Piaget e Vigotski é o fato de ambos poderem ser considerados, ao menos no início de suas carreiras, como “outsiders” em relação à Psicologia. Piaget possuía sólida formação em Biologia (em especial Zoologia) e em Filosofia, antes de se dedicar a temáticas psicológicas. Como veremos a seguir esta sua formação anterior foi decisiva na formulação de suas ideias.

Piaget teve uma longa vida, falecendo aos 84 anos, em 1980. Desenvolveu ao longo das suas décadas de investigação científica, uma teoria ao mesmo tempo complexa e bem-acabada. Os 84 anos também lhe valeram a possibilidade de acumular um conhecimento enciclopédico sobre os vários campos de conhecimento a que se dedicou.

Ao contrário do que muitos pensam, a principal área de interesse de Piaget não foi a Psicologia do Desenvolvimento ou a Psicologia Infantil. Na verdade, apesar de muitos de seus estudos poderem ser localizados nestas áreas, pode-se dizer que ele só estudou o processo de desenvolvimento cognitivo em crianças, porque esse foi o único modo encontrado por ele para estudar o que realmente o interessava, uma nova área de estudo que ele batizou de Epistemologia Genética. O principal interesse de Piaget foi estudar, rompendo com a tradição filosófica que o precedia, os próprios atos e processos de conhecimento, sob uma ótica científico-experimental. Anteriormente os estudos destes processos ocorria basicamente no campo filosófico-especulativo da Epistemologia.

Partindo disso é vemos que uma das críticas feita a Piaget, de que ele teria preterido em sua obra aspectos sociais e afetivos do desenvolvimento psicológico humano, não acerta exatamente no alvo. Isso se dá por dois motivos: primeiramente estes aspectos não são centrais nas investigações a que Piaget se propunha, mas acessórios, ele só se dedicou a estes temas quando estes poderiam lhe servir para melhor entender o desenvolvimento cognitivo.

A segunda razão é que, de modo algum, Piaget se furtou a tratar destas temáticas. Em uma de suas obras mais importantes, *O Juízo Moral da Criança*, Piaget deixa claro, como em poucas ocasiões, que para ele cognição, afetividade e sociabilidade encontram-se amalgamadas no desenvolvimento psicológico global.

Piaget é o introdutor de algumas grandes novidades no plano do estudo do desenvolvimento cognitivo da criança, como, por exemplo, não a entender como um “adulto em miniatura”. Por exemplo, ao estudar, junto ao grupo de Binet, o resultado de crianças em testes de inteligência, Piaget não se preocupou tanto com o fato das crianças apresentarem respostas equivocadas aos testes, mas ele foi capaz de perceber que estes “erros” obedeciam a certos padrões e desvelavam uma estrutura de pensamento diferente da estrutura adulta.

Ele é também um dos primeiros a adotar da perspectiva construtivista em Psicologia. Segundo a versão piagetiana do construtivismo, o conhecimento não é nem o produto da experiência pura e simples, nem a maturação de estruturas pré-existentes e programadas no genoma da espécie, mas é um produto da atividade construtiva de um sujeito ativo desde o início de sua vida dotado de certas ferramentas básicas de conhecimento que são capazes, dadas circunstâncias propiciatórias, de se “auto-aprimorar”. Para explicar os processos de construção das estruturas cognitivas, Piaget se valeu de muitas ideias oriundas da Biologia, em especial dos conceitos de adaptação (e seus submecanismos) e de equilíbrio.

Para Piaget a história do desenvolvimento cognitivo humano, tanto tomado em sua dimensão ontogenética, como no plano histórico (notadamente no plano da História das Ciências) deve ser entendido como um processo de adaptação dos organismos humanos, dotados que são da capacidade cognoscente, a seu meio. Esta adaptação, considerada ainda nos dois planos deve ser considerada enquanto um desenvolvimento genuíno, isto é, como adaptações que ao longo do tempo levam a formas de equilíbrio paulatinamente mais estáveis entre os organismos e seu meio (seja esse meio físico, social ou simbólico).

A adaptação cognitiva, dentro do edifício teórico piagetiano, deve sempre ser estudado com um processo dialético envolvendo sempre duas contrapartes: a assimilação e a acomodação. A assimilação refere-se a possibilidade de um dado objeto de conhecimento poder ser apreendido por uma dada estrutura cognitiva, o que sempre implica alguma “distorção” do mesmo. A acomodação diria respeito ao processo inverso: a alteração sofrida por uma estrutura cognitiva no contato com o objeto, que ela nunca vai “comportar” completamente.

Metodologicamente o trabalho de Piaget também merece destaque. Apesar de termos dito anteriormente que Piaget adere a uma perspectiva científico-experimental no estudo do desenvolvimento cognitivo humano isso não quer dizer que ele fosse um fanático defensor do método experimental entendido em sentido estrito.

Para ele a postura experimentalista e científica se caracterizaria pela possibilidade de testagem/falseamento de hipóteses e não pela forma exata do experimento. Tanto isto é verdade que ele realizou a maioria de suas pesquisas segundo o que se chamou de “método

clínico”, isto é, na realização de observações de crianças acompanhadas de entrevistas semiestruturadas nas quais buscava justamente compreender não só os produtos finais observáveis das condutas das crianças, mas também investiga as estruturas cognitivas a elas subjacentes.

Outra abordagem metodológica usada por Piaget foi o uso de situações-problema apresentadas à crianças e a observação de como as crianças solucionariam estes problemas. Este tipo de procedimento foi utilizada especialmente em casos em que o método clínico não poderia surtir muito efeito, como no caso das crianças muito pequenas (0-2 anos), em especial, nestes casos os principais “sujeitos-experimentais” de Piaget foram os seus próprios filhos (Jacqueline, Lucienne and Laurent). Esta prática de se observar os próprios filhos era, à época, bastante comum.

A obra de Piaget é vastíssima, ele nos legou cerca de 70 livros e mais de 200 artigos, e seu impacto no campo da Psicologia do Desenvolvimento e da Pedagogia dificilmente pode ser superestimado. Contemporaneamente podemos encontrar suas idéias ainda frutificando no campo do construtivismo em Psicologia, podemos sentir a marca de sua influência claramente na obra Ernest Boesch um dos principais representantes do Construtivismo Semiótico-Cultural na atualidade.